

## O BRINCAR HEURÍSTICO NAS TURMAS DE CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LINHARES-ES<sup>1</sup>

**Laryssa Squassante SCHENEIDER<sup>2</sup>**

Graduanda em Pedagogia  
Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli)

**Patricia Machado SILVA<sup>3</sup>**

Graduanda em Pedagogia  
Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli)

**Márcia Perini VALLE<sup>4</sup>**

Professora do Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares  
Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos/SP

### RESUMO

Tendo em vista que o brincar faz parte do dia a dia da criança, a ela é garantido, em lei, o direito de brincar, esse estudo trata sobre o brincar heurístico na creche e tem como principal objetivo verificar a implementação do brincar heurístico nas turmas de crianças de 1 e 2 anos na rede municipal de ensino de Linhares-ES. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório cujo instrumento utilizado foi entrevista com a coordenadora do setor de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e dirigentes escolares das instituições de ensino que implementaram as sessões do brincar heurístico nas turmas de 1 e 2 anos, com abordagem qualitativa dos dados, permitindo, assim, um melhor entendimento das experiências dos profissionais entrevistados. Diante disso, verificou-se que a abordagem heurística promove vivências que incitam a expansão de conhecimentos e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (atenção, fala, percepção, formação de conceitos, pensamento). Assim, foi possível refletir sobre alguns fatores que devem ser considerados a fim de garantir uma experiência de qualidade para os estudantes, como: a organização do tempo e espaço, dificuldade de reunir os materiais, estímulo para as famílias se envolverem e o apoio aos professores. Podemos afirmar que o brincar heurístico é uma abordagem assertiva de trabalho que qualifica o momento do brincar e, por meio das experiências, as crianças passam a compreender o mundo ao seu redor e se tornam protagonistas de suas descobertas infantis.

**Palavras-chave:** Brincar Heurístico. Educação Infantil. Crianças. Brincar.

## TO PLAY HEURISTIC IN THE CLASSES OF 1 AND 2 YEARS OLD CHILDREN IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF LINHARES-ES

### ABSTRACT

Bearing in mind that playing is part of the child's daily life and the right to play is guaranteed by

---

<sup>1</sup> Artigo resultante do Grupo de Estudo sobre o brincar heurístico na Creche do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli), estado do Espírito Santo.

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: larysscheneider@gmail.com.

<sup>3</sup> Endereço eletrônico: patrycia245@gmail.com.

<sup>4</sup> Endereço eletrônico: marciapvalle@gmail.com.

law, this study deals with heuristic playing in day care centers, and its main objective is to verify the implementation of heuristic playing in classes of children aged 1 and 2 in the municipal education network of Linhares-ES. For that, an exploratory research was carried out whose instrument used was an interview with the coordinator of the children's education sector of the Municipal Secretariat of Education (SEME) and school leaders of the educational institutions that implemented the sessions of heuristic play in the 1st and 2nd grade classes. 2 years, with a qualitative approach to the data, thus allowing a better understanding of the professionals' experiences. Given this, it is accepted that the heuristic approach promotes experiences that encourage the expansion of knowledge and the development of higher psychological functions (attention, speech, perception, formation of concepts, thinking). Likewise, it was possible to reflect on some factors that should be considered in order to guarantee a quality experience for students, such as: the organization of time and space, difficulty in gathering materials, encouraging families to get involved and support for teachers. We can say that heuristic play is an assertive approach to work approach that qualifies the moment of playing, and through experiences, children come to understand the world around them and become protagonists of their childhood discoveries.

**Keywords:** Heuristic Play. Early Childhood Education. Children. Play.

## **Introdução**

O brincar faz parte do cotidiano da criança. Por intermédio da brincadeira, a criança tem a oportunidade de gerar novas aprendizagens e se desenvolver nos aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo, adquirindo maiores conhecimentos sobre si e sobre o mundo. Entretanto, ela não separa os momentos de brincadeira dos momentos de aprendizado, para ela, esses processos acontecem de forma articulada. Nesse sentido, o brincar é atividade essencial no desenvolvimento infantil que deve ser explorada e estimulada.

A partir da implementação da proposta do brincar heurístico de Elinor Goldschmied e Sonia Jackson (2006), as oportunidades do brincar nas instituições de educação infantil passam a ser mais qualificadas, possibilitando experiências sensoriais, e ampliação de saberes. Tendo em vista a importância da ludicidade como instrumento que auxilia na aprendizagem e as contribuições da abordagem heurística, este trabalho tem, como objetivo geral, investigar a implementação do brincar heurístico nas turmas de crianças de 1 e 2 anos na rede municipal de ensino de Linhares-ES.

Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia de pesquisa aplicada teve caráter exploratório, utilizando, como instrumento, entrevistas e abordagem qualitativa de dados, possibilitando, assim, uma maior compreensão das experiências vivenciadas pelos profissionais entrevistados. O estudo se fundamenta nas teorias sobre a importância do brincar de autores como Buitoni (2006), Friedmann (2012), entre outros e nas pesquisas sobre o brincar heurístico de Goldschmied e Sonia Jackson (2006), Majem e Ódena

(2010) e Fochi (2018).

A pesquisa de campo foi realizada por meio do levantamento de dados sobre o quantitativo de Centros de Educação Infantil Municipal (CEIMs) de Linhares que implementaram o brincar heurístico e entrevistas feitas com a coordenadora do setor de educação infantil da SEME de Linhares-ES e com os dirigentes escolares dos CEIMs que aplicaram a abordagem. Assim, com a coleta de dados e a análise do material à luz dos apontamentos teóricos, foi possível apresentar os resultados desta investigação.

### **A criança, o brincar e o contexto da creche**

A infância e seus direitos assistenciais foram defendidos, pela primeira vez, nos documentos oficiais em 1948, quando a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi proclamada, estabelecendo a proteção dos direitos, entre eles, o direito à educação gratuita, obrigatória e igualitária para todos (Organização das Nações Unidas, 1948). Esses princípios influenciaram a Constituição Federal Brasileira de 1988 que definiu, em seu art. 208, como dever do estado garantir o acesso e o atendimento à educação infantil em creche e pré-escola, para as crianças (Brasil, 1988).

Entretanto, é somente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei Nº 9294 de 1996, que a educação infantil é reconhecida oficialmente como a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade. Estabelece, ainda, que o ensino deve ser oferecido em duas etapas: creche para crianças de até três anos de idade; e pré-escola para crianças de quatro a cinco anos de idade (Brasil, 1996).

Para falar sobre criança, é necessário primeiro defini-la, uma vez que, ela nem sempre foi considerada como um ser de direitos. Na Idade Média, a criança era vista e tratada pela sociedade como um adulto em miniatura que servia para trabalhar. A visão que se tem, na atualidade, de criança como um ser em desenvolvimento que tem particularidades é uma construção histórica recente (Ariès, 1981).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (DCNEIs), instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 5/2009, consideram a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo

cultura (Brasil, 2010, p.12).

Logo, ver a criança como sujeito histórico e de direitos é reconhecer sua relevância e papel na sociedade, bem como suas experiências e perspectivas únicas. Promover a escuta ativa, respeitando sua autonomia e valorizando suas contribuições é fundamental para garantir uma infância saudável e feliz, permitindo que se desenvolva plenamente (Gonçalves, 2016).

Assim, de acordo com as DCNEIs, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular das instituições de educação infantil devem ter, como eixos estruturantes, as interações e as brincadeiras, a fim de garantir que as crianças tenham experiências com as quais possam aprender, socializar e se desenvolver integralmente (Brasil, 2010).

A importância da brincadeira, como principal atividade geradora de aprendizagem e desenvolvimento da criança, se manifesta nos aspectos físicos, sociais, cognitivos, dentre muitos outros. “Os jeitos de expressar-se lucidamente e os repertórios lúdicos de cada criança são os canais de comunicação que elas têm para apreender o mundo à sua volta, relacionar-se com os outros e com seus encontros” (Friedmann, 2012, p.24).

Por meio da brincadeira, a criança desenvolve sua personalidade, obtém conhecimentos por intermédio dos sentimentos bons e ruins que serão assimilados e trabalhados para sua vida adulta, como afirma Lopes (2006, p.110):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Nesse sentido, o brincar desempenha um papel importante no desenvolvimento da primeira infância, sendo uma ferramenta valiosa para promover aprendizagem, habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas. E, por isso, é crucial valorizar e encorajar o brincar como parte integrante da aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Lopes, 2006).

Em vista disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora o entendimento das DCNEIs e reafirma que os eixos estruturantes do trabalho pedagógico, na educação infantil, são as interações e brincadeiras. “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2017, p.35).

Ademais, a BNCC assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dessa forma, a BNCC (2017) destaca a relevância do brincar como uma atividade vital que deve ser vivenciada na infância de forma intencional. Assim, a criança deve,

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p.38, grifo do autor).

O Currículo do Espírito Santo – etapa da educação infantil, por sua vez, se alinha aos conceitos das DCNEIs e às normativas da BNCC, confirmando os seis direitos de aprendizagem e ressaltando a importância do lúdico no desenvolvimento infantil. Para tal, reconhece “[...] os/as professores/as como sujeitos ativos e principais mediadores das aprendizagens da criança” (Espírito Santo, 2018, p.48).

No que diz respeito à legislação municipal, as Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Linhares para a Educação Infantil é organizada separadamente por idade e direciona o trabalho pedagógico com as crianças de acordo com os regulamentos federais (BNCC/2017) e estaduais (Currículo do ES/2018), especificando os cinco campos de experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada idade (Linhares, 2019).

Nesse contexto, as políticas públicas educacionais do Brasil voltadas para a educação infantil preconizam não apenas o direito a aprender, mas também que as escolas proporcionem experiências diversificadas, com as quais possam garantir a apropriação de novos conhecimentos e habilidades por meio do interagir e do brincar da criança, ações

tão importantes para a infância.

### **O brincar heurístico como abordagem de trabalho com crianças de 0 a 3 anos**

O brincar heurístico é uma abordagem desenvolvida a partir da necessidade de criar oportunidades lúdicas de qualidade pensando na criança como um sujeito ativo que aprende e se desenvolve desde muito cedo com os estímulos do ambiente ao seu redor. Essa proposta foi colocada em prática por Elinor Goldschmied, educadora reconhecida na Europa, que realizou diversos trabalhos sobre o desenvolvimento infantil, o cuidado e a educação nos primeiros anos da infância e pela defensora do trabalho social, Sonia Jackson, que é conhecida internacionalmente por sua pesquisa sobre o bem-estar infantil (Fochi; Focesi, 2018).

Essa abordagem consiste em oferecer aos bebês e às crianças bem pequenas<sup>5</sup>, em um espaço adequado, uma variedade de objetos não estruturados, isto é, que não foram feitos para esse uso e/ou não são comprados em lojas de brinquedos convencionais, para que explorem. Durante a sessão do brincar, o adulto tem a função de observar atentamente, mas sem interferir, a não ser que seja necessário (Goldschmied; Jackson, 2006).

De acordo com as autoras, "heurístico" vem da palavra grega “*eurisko*” que significa “[...] serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo” (Goldschmied; Jackson, 2006, p.148). Nessa concepção, o brincar e o aprender estão conectados e a partir da atividade exploratória em que as crianças investigam e descobrem as coisas por si mesmas, dão significados aos objetos, desenvolvendo a autonomia, a iniciativa e a concentração (Bitencourt *et al.*, 2018a).

Os bebês, desde muito cedo, têm curiosidade pelo mundo que os cerca, “O interesse da criança em observar seu entorno, em senti-lo, apertá-lo, pegá-lo, jogá-lo parece nunca esgotar-se. Dessa maneira, a criança vive várias experiências, conhece a si mesma, aos outros e o ambiente que a rodeia” (Fochi; Focesi, 2018, p.55-56).

O Cesto dos Tesouros, o Jogo Heurístico e as Bandejas de Experimentação são as três modalidades do brincar heurístico que foram pensadas para serem aplicadas em diferentes faixas etárias, levando em consideração a necessidade e o desenvolvimento da criança a partir da sua própria atividade lúdica (Fochi, 2018).

---

<sup>5</sup> Terminologia utilizada pela BNCC para se referir às crianças de zero a 1 ano e 6 meses (bebês) e de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas) (Brasil, 2017).

A primeira modalidade é dirigida a bebês de 6 a 10-12 meses. Nessa idade, eles podem se sentar, mas ainda não andam, o que pode ser frustrante, pois a criança “[...] pode ver e ouvir as coisas, mas elas não estão ao alcance de sua mão quando ela estica o braço. É aqui que um Cesto de Tesouros bem-abastecido, oferecido por um adulto atento, pode proporcionar experiências que são interessantes [...]” (Goldschmied; Jackson, 2006, p.115).

A proposta consiste em colocar diversos objetos de uso comum e cotidiano em um cesto. As autoras Goldschmied e Jackson (2006) sugerem a seleção de, no mínimo, 60 elementos diferentes, sem repeti-los. Os tesouros devem ser escolhidos com o objetivo de trabalhar os cinco sentidos dos bebês e proporcionar a maior experiência possível. Algumas sugestões são itens naturais ou feitos de materiais naturais, madeira, metal, tecidos, objetos feitos de couro, têxteis, borracha e pele. Sugere-se, ainda, evitar usar materiais de plástico, uma vez que esse tipo de material não oferece tanta qualidade para a experiência sensorial. Para um cesto com essa quantidade de objetos, um grupo de 2 a 4 bebês é o ideal.

Além disso, algumas diretrizes são recomendadas pelas educadoras:

1. O cesto não deve ter menos de 351 mm de diâmetro e de 101 a 125 mm de altura. É essencial que tenha um fundo plano, não tenha alças e seja resistente o suficiente para que o bebê possa apoiar-se nele sem que ele vire. Ele deve ter lados retos e ser feito de material natural e resistente.[...]
2. Encha o cesto até a borda com objetos que permitam que o bebê tenha uma ampla gama de ação para mexer neles e selecionar o que lhe atrair.
3. Assegure-se de que o bebê está sentado confortavelmente (tendo uma almofada como apoio, caso necessário). Se colocado de lado em relação ao cesto, certifique-se de que a borda do cesto fique próxima o suficiente para que o bebê possa apoiar seu cotovelo nela.
4. O adulto deve ficar sentado próximo ao cesto, sem falar ou intervir, a menos que o bebê claramente precise de atenção.
5. O Cesto de Tesouros deve sempre se transformar e se desenvolver, com a introdução de novos objetos. Uma forma de introduzir a variedade é ter vários cestos estocados com itens diferentes, e usá-los de maneira rotativa.
6. Os objetos no cesto precisam de cuidado e manutenção - lavá-los ou limpá-los regularmente, assim como eliminar ou substituir itens estragados (Goldschmied; Jackson, 2006, p.124).

Dessa forma, a abordagem oferece aos bebês que ainda não andam, a exposição a uma variedade de objetos diferentes que prendem sua atenção e estimulam o desenvolvimento de seus sentidos e compreensão (Goldschmied; Jackson, 2006).

O jogo heurístico ou o brincar heurístico com objetos é uma modalidade voltada para bebês que já caminham. Nessa proposta, uma variedade de itens em grande quantidade são espalhados pelo espaço. O diferencial é a forma como os objetos são apresentados e o fato de poder ter objetos repetidos, também são necessários receptáculos e sacolas. Conforme Majem e Ódena (2010, p.42), os receptáculos “[...] são materiais com características que os fazem suscetíveis de conter outros objetos. Necessitam ser côncavos, sólidos, duradouros e fáceis de manejar pelos meninos e meninas” como, por exemplo, potes de metal, cilindros de papel etc.

Nessa modalidade, devem ser oferecidos, no mínimo, 15 objetos diferentes e, desses objetos, 50 a 60 unidades em cada sacola, que tenha capacidade para guardá-los. “Quanto maior for a diversidade, mais variadas serão as combinações de objetos que se podem oferecer ao longo das diferentes sessões de jogo” (Majem; Ódena, 2010, p.40).

Bitencourt *et al.* (2018b, p.91) orientam realizar a atividade em tapetes. “Os tapetes têm como função criar a interação entre as crianças ao mesmo tempo que asseguram que cada uma possa começar sua brincadeira com seus próprios objetos”. Para os referidos autores, recomenda-se que cada tapete tenha por volta de 1m a 1,5m e que os materiais sejam organizados de forma convidativa, com espaço para as crianças sentarem e que consigam ver uns aos outros. Para a aplicação, um pequeno grupo de 4 a 6 crianças é o ideal.

A criança, quando começa a andar, sente a necessidade de testar sua nova habilidade, ela quer explorar o ambiente e fazer experimentos. No jogo heurístico, elas investigam as várias possibilidades dos objetos e seus receptáculos como querem. Majem e Ódena (2010, p.47) destacam que é combinando os diferentes materiais que as crianças descobrem:

- As coisas cabem, ou não, umas dentro das outras.
- Seguram-se ou caem.
- Um são maiores ou menores que outras.
- Algumas rodam, outras ficam quietas.
- Algumas se encaixam bem, outras não.
- Há objetos cuja aparência se modifica dependendo do modo como são tocados.



- Algumas são agradáveis e outras desagradáveis de tocar. Enquanto realizam a atividade de descobrir, os meninos e meninas vão tomando consciência das leis da natureza (da gravidade ou do equilíbrio) e das propriedades dos objetos (dimensão, volume, peso).

Tais descobertas contribuem para a “[...] estruturação do pensamento, desenvolvimento da linguagem oral e autonomia [...]” (Bitencourt *et al.*, 2018b, p.100). Além disso, enquanto as crianças concentram seu interesse em sua própria atividade lúdica, o educador tem a oportunidade de conhecê-los melhor, observando, com calma, sua atuação com o objeto e seu desenvolvimento heurístico (Majem; Òdena, 2010).

Bandejas de experimentação é a modalidade do brincar heurístico dirigida às crianças que caminham e já conseguem se comunicar. Nessa proposta, são utilizadas duas mesas separadas, adequadas à altura das crianças: uma para materiais não contáveis, outra para materiais contáveis e em ambas os materiais de apoio. “Nesse brincar, a criança tenta compreender o resultado de suas ações e as consequências das mesmas na interação com os materiais” (Gallina *et al.*, 2018, p.109).

Para a mesa dos não contáveis, as bandejas precisam ser sem divisórias internas para armazenar:

Um ou dois tipos de material, em grande quantidade, que não se pode contar individualmente: farinha, café, erva mate, grãos miúdos, areia [...].

Utensílios de apoio que “negociam” com o tipo de material não contável escolhido: funis, conchas, peneiras, copos de diferentes tamanhos, tigelas, escumadeira, colheres, medidores. Nesses utensílios, deve-se conter tanto receptáculos como utensílios que auxiliam no traslado do material não contável (Gallina *et al.*, 2018, p.112).

Já, na mesa dos contáveis, as bandejas precisam de divisórias que armazenem:

Dois ou três tipos de material que se possa contar: pedras, rolhas, prendedores de roupa, tampinhas, sementes grandes, nozes. [...]

Utensílios de apoio: pegadores, colheres, conchas, dosadores, potes. Da mesma forma que a outra ilha, é importante ter receptáculos e utensílios para transladar os materiais (Gallina *et al.*, 2018, p.114).

O adulto responsável tem o dever de organizar as mesas com suas bandejas e materiais de apoio para estimular as crianças a investigarem. O educador também deve

comunicar o que vai acontecer e fazer combinados com as crianças, por exemplo, elas devem manter os materiais na mesa sem comer. Para a aplicação, é recomendado um grupo de 4 a 6 crianças (GallinA *et al.*, 2018).

Para realizar uma sessão do brincar heurístico, seja qual for a modalidade, é necessário planejamento, como nos lembra Bitencourt e outros (2018b). Além da escolha dos objetos, o adulto precisa preparar um ambiente que seja silencioso e sem poluição visual, “[...] tornando-o propício para que as trocas, interações e descobertas aconteçam” (Bitencourt *et al.*, 2018a, p.63).

Ademais, a atividade precisa ser trabalhada em um momento do dia em que as crianças não estejam com sono ou fome e estejam higienizadas, visto que, na educação infantil, o cuidar e o educar são inseparáveis. As sessões devem ser realizadas com uma quantidade adequada de crianças, de acordo com as orientações de cada modalidade. Nunca individualmente, pois as interações entre eles é o que enriquece o brincar.

Assim como não é ideal ser feito com um grupo grande, para que não haja disputa de objetos, o que empobrece a experiência. Quanto ao tempo, o educador deve separar o período que atenda a brincadeira, observando quando as crianças estão perdendo o interesse para encerrar, cerca de 25 a 50 minutos (Fochi, 2018).

Além dessas tarefas, “[...] a cuidadora tem o papel essencial de ser uma facilitadora” (Goldschmied; Jackson, 2006, p.155). Ao iniciar uma sessão, o adulto deve organizar o espaço e os objetos e convidar as crianças para brincarem. Durante a sessão, “[...] deve permanecer em uma distância que permita observar [...] sem interferir na atividade da criança” (Bitencourt *et al.*, 2018a, p.74).

A função do educador é dar espaço e possibilidades para que os pequenos investiguem por si mesmos. Realizar anotações, tirar fotos e/ou gravar vídeos da postura, descobertas e avanços das crianças é uma ferramenta importante que mais tarde ajudará na avaliação do trabalho pedagógico. “Também poderá o adulto reorganizar, sutilmente, o espaço durante a sessão caso observe que, logo depois do início da mesma, o entorno esteja demasiado caótico” (Bitencourt *et al.*, 2018a, p.76).

O final da sessão também merece atenção e planejamento. De acordo com Goldschmied e Jackson (2006), não se pode simplesmente encerrar brutalmente a brincadeira, o adulto deve, antecipadamente, informar que a hora de brincar está acabando, para que assim a criança tenha tempo para encerrar seu processo de

imaginação. Logo após, o professor deve convidar as crianças para ajudarem a guardar os materiais. “Nesse momento, o professor nomeia os objetos, auxiliando as crianças durante esse processo [...]. Faz parte do meio de entendimento para as crianças que algo que inicia, se desenvolve e pode ter um fim” (Bitencourt *et al.*, 2018b, p.99).

É importante salientar que o brincar heurístico, para Goldschmied e Jackson (2006, p.149) é uma “[...] abordagem, e não uma prescrição”, pensada para as crianças de 0 a 3 anos desenvolverem em grupo, na creche ou em outro espaço educativo. Sendo assim, os educadores, ao colocá-la em prática, podem ajustá-la segundo a realidade.

Além disso, destaca-se que as atividades precisam ter continuidade, “É a partir da frequência da realização dessas sessões que o professor poderá compreender melhor sobre as crianças e, para elas, significa a possibilidade de tornar-se íntimo com os materiais que estão investigando” (Bitencourt *et al.*, 2018a, p.64). Sugere-se a realização da atividade uma vez por semana. Considerando o número ideal de crianças para a realização do brincar e o número de estudantes na sala, pode ser necessário mais de uma sessão para que todos participem (Fochi, 2018).

Em suma, um professor de educação infantil deve compreender a importância do brincar e seus benefícios para a criança, pois cabe a ele, como educador, qualificar os momentos lúdicos, uma vez que, “Quanto melhor for a qualidade de oportunidades para brincar oferecidas às crianças, mais prazerosas serão suas experiências, tanto para ela como para os adultos” (Goldschmied; Jackson, 2006, p.25).

Nessa perspectiva, a abordagem do brincar heurístico busca “[...] a organização do contexto educativo de tal forma que sustente uma didática para creche que tenha o brincar como potencializador das descobertas das crianças” (Bitencourt *et al.*, 2018b, p.88). Sendo assim, quando o educador implementa sessões do heurístico para a sua rotina pedagógica, ele oferece para a criança não só o prazer de brincar livremente, mas sobretudo propicia que sejam ativas em suas aprendizagens.

### **Encaminhamento metodológico**

A pesquisa foi realizada na rede municipal de ensino de Linhares/ES. Possui caráter exploratório e assume uma abordagem qualitativa dos dados, a fim de possibilitar uma maior compreensão das experiências vivenciadas pelos profissionais entrevistados. Uma vez que, a pesquisa qualitativa “[...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse

mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais [...] em termos de sentidos que as pessoas lhes dão [...]” (Pope; Mays, 2005, p.13).

Assim o universo da pesquisa é constituído pelo setor de educação infantil da SEME e por dirigentes escolares dos CEIMs. O recorte que constitui a amostra foi de 10 profissionais, sendo 01 coordenadora do setor de educação infantil da SEME e 09 dirigentes escolares de CEIMs do município de Linhares. A escolha da amostra teve caráter não probabilístico, pois foram selecionados dirigentes de instituições que implementaram o brincar heurístico nas escolas de educação infantil da rede municipal de ensino de Linhares-ES.

O instrumento para coleta de dados foi por intermédio de entrevista com a coordenadora do setor de educação infantil da SEME e com os dirigentes escolares, contendo 05 perguntas abertas. Ao iniciar as entrevistas, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa (TCLE) aos participantes<sup>6</sup>, explicando que o objetivo principal da pesquisa é investigar como ocorreu a implementação do brincar heurístico nas turmas de 1 e 2 anos da rede municipal de ensino de Linhares - ES e solicitando que assinassem, caso concordassem em participar.

Inicialmente, foi protocolado na Prefeitura Municipal de Linhares um requerimento solicitando o quantitativo de escolas que aplicaram a abordagem do brincar heurístico (protocolo nº 003234/2023). Em seguida, foi agendado com a coordenadora do setor de educação infantil da SEME a entrevista. Posteriormente, as entrevistas com os dirigentes escolares foram marcadas. Das 10 escolas que aplicaram o brincar heurístico, apenas 01 dirigente escolar não aceitou participar da pesquisa.

Após coleta de dados, procedeu-se à análise qualitativa dos resultados. Para melhor apresentação foram utilizadas categorias de análise. Estas são estruturas organizacionais que permitem investigar e interpretar os dados encontrados, estabelecendo ideias temáticas (Gibbs, 2009).

## **Resultados e discussões**

O Núcleo de Práticas Pedagógicas (Nupped) do curso de Pedagogia da Faculdade

---

<sup>6</sup> Os participantes foram informados dos fins acadêmicos que a pesquisa se destina e todos os dados serão mantidos em sigilo. A Faceli está em vias de implementação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Ressalta-se que a coordenação do curso de Pedagogia foi informada da realização da pesquisa, visto que, ela assina o TCLE.

de Ensino Superior de Linhares (Faceli) em parceria com a Secretaria Municipal de Linhares (SEME) ofereceu aos diretores, pedagogos e professores das turmas de 1 e 2 anos da rede municipal de ensino de Linhares, no ano de 2022, a formação intitulada “Oficina Pedagógica: O brincar heurístico na creche”.

A formação foi uma iniciativa do curso de Pedagogia/Faceli por meio da organização feita pelas professoras da disciplina “Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil” e participação de acadêmicos do curso (selecionados previamente por meio de edital). Isto teve como objetivo garantir a formação necessária para que os profissionais da educação proporcionassem um brincar de melhor qualidade às crianças.

A inscrição dos profissionais na referida formação continuada foi incentivada pelo Setor de Educação Infantil da SEME sendo opcional a adesão. As oficinas pedagógicas aconteceram em diferentes dias e horários, nas dependências do Nupped/Faceli, de forma a atender os grupos de diretores, pedagogos e professores dentro do horário de trabalho de cada um.

A culminância da formação se deu com um seminário, aberto a educadores e acadêmicos de Pedagogia, momento em que foram expostos e discutidos os resultados da abordagem heurística pelos profissionais da rede de ensino que implementaram na sua prática pedagógica as sessões do brincar heurístico.

A partir de então, interessa verificar como se deu a implementação do brincar heurístico nas turmas de crianças de 1 e 2 anos na rede municipal de ensino de Linhares-ES. De acordo com a entrevista com a coordenadora do setor de educação infantil da SEME, 10 CEIMs adotaram o brincar heurístico nas turmas de crianças de 1 e 2 anos. Levando em consideração que o município de Linhares possui, na rede de ensino, 34 centros de educação infantil, apenas 29,47% das instituições aderiram à proposta do brincar heurístico.

Essa informação pode ser interessante para identificar possíveis dificuldades que levaram as outras escolas a não aderirem e estudar métodos para expandir a abordagem lúdica de aprendizado na região. Em relação ao quantitativo de professores da creche envolvidos no brincar heurístico, ao ser questionada, a coordenadora alegou não ter acesso a dados tão específicos.

Em síntese, dentre os resultados observados com a aplicação do brincar heurístico, a coordenadora destacou apenas aspectos positivos, como “O desenvolvimento, a

criatividade, a percepção e o respeito aos colegas. Desenvolveram a oralidade nas tentativas de identificar o objetivo e a experimentação”. As pesquisas de Bitencourt *et al.* (2018b) solidificam essas observações ao afirmarem que por meio da proposta da brincadeira livre, a criança explora e desenvolve suas habilidades, pois entra em contato com vários objetos potencializadores os quais pode manusear de forma criativa.

Todavia, é importante considerar que a não menção dos aspectos negativos pode ser uma brecha na pesquisa, pois identificar desafios e dificuldades é crucial para avaliar e melhorar continuamente a implementação do brincar heurístico na rede municipal de ensino de Linhares e, conseqüentemente, os resultados da abordagem.

Em seguida, a coordenadora da educação infantil relatou que houve vários depoimentos de impactos positivos na prática pedagógica após a implementação do brincar heurístico, “Percebeu-se que as crianças ficaram mais atentas e tranquilas. Além disso, essa prática promoveu o desenvolvimento de habilidades”. Esses resultados validam, na prática, a vasta literatura que evidencia os benefícios do brincar para o desenvolvimento infantil, pois “Ao contrário do que imagina o senso comum, o brincar é condição fundamental para que o cérebro possa absorver e criar conhecimento e cultura. O conhecimento científico começa no brincar” (Buitoni, 2006, p.43).

Em virtude dessas considerações e de acordo com a entrevistada, a SEME incentiva a inclusão dessa atividade na rotina pedagógica do professor das turmas de 1 e 2 anos. A posição favorável da SEME em relação ao brincar heurístico é proveitosa para a continuidade da implementação da abordagem nas escolas da rede municipal de ensino de Linhares-ES.

Partindo para onde as sessões do brincar heurístico ocorreram, as entrevistas com os dirigentes escolares revelou as mudanças e a organização necessária no ambiente escolar para implementação da abordagem. Os dados foram organizados em quatro categorias para melhor compreensão desse estudo: organização do espaço e do tempo; a família no processo do brincar heurístico; interação, concentração, comunicação e criatividade; pontuando elementos para reflexão.

### **Organização do espaço e do tempo para as sessões do Brincar Heurístico**

A primeira questão abordada foi como se deu a organização do tempo e do espaço para implantação do Brincar Heurístico. Tendo em vista as orientações acerca da

quantidade de estudantes por sessão e/ou números de objetos não estruturados, três dirigentes relataram que a estratégia utilizada foi separar a turma em dois grupos de estudantes, em que um grupo ficava com a monitora de educação infantil enquanto o outro realizava a sessão com a professora. Em contrapartida, uma participante pautou “Nós não temos como deixar metade da turma com a monitora e a outra metade com a professora, então é realizado quando vem poucas crianças [...]”.

Além disso, seis dirigentes relataram que foi incluído, no planejamento dos professores de 1 e 2 anos, a aplicação das sessões do brincar heurístico uma vez por semana, com tempo estimado em cerca de 40 a 50 minutos, a depender do interesse das crianças, pois “A criança tem o seu tempo para pesquisar e fazer as construções. O professor não precisa intervir, dizendo a ela o que deve fazer ou com qual material brincar, a criança precisa de liberdade para suas escolhas sem a imposição do adulto direcionando-a”, declarou uma dirigente.

Essas condutas são fundamentais para proporcionarem um ambiente apropriado à exploração e à aprendizagem por meio da brincadeira e cabe ao adulto, com o seu papel de facilitador, organizar tempo, espaço e materiais, além de sistematizar a continuidade da pesquisa (Goldschmied; Jackson, 2006).

### **A família e o processo do Brincar Heurístico**

Ao serem questionados se houve envolvimento das famílias, os resultados foram diversificados:

- As famílias trouxeram objetos que tinham em casa para ajudar a compor o cesto. Também comentavam que agora deixavam eles brincarem em casa com os objetos não estruturados: panelas, tampas, talheres etc.
- As famílias participaram enviando alguns materiais para realizar o projeto.
- Eu fiz o pedido junto às famílias para que me ajudassem com alguns materiais mas não tive a ajuda esperada.
- Não houve envolvimento das famílias.
- Não, pouco retorno.
- Não houve.
- Sim, na coleta de objetos.
- O envolvimento das famílias se deu de acordo com o trabalho de cada professor com sua turma, podendo ser listado: envio de objetos para enriquecer os cestos; abordagem do assunto em reunião de pais; apresentação com fotos e vídeo do momento do brincar em sala de aula; chá de utensílios; depoimento dos pais. Os professores cada um de sua maneira fez com que a família entendesse, participasse e também realizasse em casa essa proposta com seus filhos.
- As famílias foram orientadas e conscientizadas sobre o Brincar Heurístico em uma das

reuniões de pais. Algumas famílias adotaram a prática em sua rotina em casa. Depois, a escola fez uma proposta para que as famílias ajudassem na arrecadação de materiais para as sessões.

De acordo com as respostas dos dirigentes pode-se perceber que cinco escolas conseguiram incentivar os pais e responsáveis para conhecerem e participarem do processo do brincar heurístico. Por outro lado, quatro escolas relataram um envolvimento limitado ou inexistente das famílias nesse processo.

É fato que, uma boa relação família-escola influencia diretamente no desenvolvimento e sucesso escolar da criança, pois pais engajados na educação dos filhos buscam formas de ajudá-los e motivá-los, o que é importante não só para a criança, mas para os próprios pais e para a escola (Bee; Boyd, 2011). No caso do brincar heurístico, envolver os familiares é garantir que entendam a necessidade e o direito de brincar que as crianças têm, dando a elas a oportunidade para que realizem o livre brincar em casa. Nesse sentido, é essencial que as escolas continuem promovendo ações que incentivem a participação das famílias ainda que o retorno não seja como o esperado.

### **Interação, concentração, comunicação e criatividade**

A quarta questão abordada na entrevista com os dirigentes foi sobre os aspectos positivos que a implementação da abordagem ocasionou na escola. Os dirigentes listaram vários benefícios:

- A concentração das crianças; Envolvimento das famílias; Custo benefício; Criatividade; Interesse; Observação do professor; Exploração e descobertas [...].
- O aumento do tempo de concentração à medida que as sessões vão acontecendo. E também foi observado que nas atividades de sala houve maior concentração.
- As crianças que são mais tímidas começam a se soltar, e você começa a entender qual o pensamento delas, quando ela pega um objeto e dali já começa um "tia, posso fazer isso?", acontece o entrosamento entre eles, não da primeira vez mas ao longo das outras sessões.
- Estimula a criatividade nas crianças.
- Socialização, faz de conta, movimento de pinça, colocar e tirar, material de madeira, imaginação e autocontrole.
- As crianças se envolvem totalmente, demonstram prazer em manipular os objetivos e criam diferentes formas de usar os objetos.
- Melhora na concentração, foco, imaginação, interação, criatividade e ampliação de repertório.
- Permitir que a criança explore objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações.



- As sessões do brincar heurístico trazem muitos benefícios e auxiliam no desenvolvimento das crianças de forma integral. As crianças permanecem concentradas por mais tempo, inclusive aquelas que apresentam dificuldades para se concentrar em qualquer atividade. Auxilia na criatividade, descoberta, experiências e experimentos, criações, desenvolvimento na interação e comunicação, no compartilhar, na paciência, no respeito, entre outros.

Entre os aspectos positivos citados acima, o aumento da concentração, interação, comunicação e criatividade das crianças foram os mais mencionados. Tais benefícios estão em concordância com as pesquisas que destacam a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças (Lopes, 2006).

Outra questão tratada na entrevista abordou sobre os impactos do Brincar Heurístico na prática pedagógica, as entrevistadas relataram:

- Ampliou imensamente a criatividade e curiosidade das crianças nas outras atividades também. Melhorou a concentração e a atenção no decorrer das outras atividades.
- Maior concentração na realização das atividades, melhora na socialização entre as crianças, diminuição das disputas por brinquedos e materiais.
- Ajudou muito na prática pedagógica, às vezes, a gente procura, pesquisa algo para trabalhar com eles, mas não encontra algo como o brincar heurístico. Hoje eu não tenho uma caixa bonita, tenho uma caixa de papelão e quando eu pego essa caixa, eles já sabem que irá acontecer o brincar heurístico. Eu achei muito incrível quando, em uma das sessões, a pedagoga entrou na sala e perguntou o que estavam fazendo e uma criança de 2 anos respondeu: “estamos fazendo o brincar heurístico, a tia Márcia pegou isso tudo no lixo e trouxe”, na cabeça dele aquilo ali era tudo lixo.
- Crianças com mais estímulos para realizar as atividades.
- Ajudou no dia a dia da sala de aula, crianças mais comportadas e calmas.
- Professores repensando a importância de deixar a criança livre para imaginar e criar de acordo com a curiosidade, sem um direcionamento, apenas com a observação do professor.
- Pude acompanhar grandes avanços, visto que as crianças tornaram-se mais calmas e participativas nas propostas aplicadas.
- Percebemos que a livre exploração contribui para o desenvolvimento e expressão da criatividade e curiosidade, por meio dela as crianças podem transformar e produzir novos significados acerca da realidade vivida. Os objetos por elas manipulados promovem suas descobertas e incentivam as crianças a continuarem explorando e se desenvolvendo cada dia mais.
- O brincar heurístico se transformou em um instrumento que agregou valor à prática pedagógica da escola. Foi inserida na rotina semanal da turma, como necessária, pois atende às demandas e auxilia o alcance dos objetivos planejados.

Nota-se que o aumento da concentração e criatividade são elementos recorrentes observados entre os sujeitos da pesquisa. Esses depoimentos reafirmam os estudos sobre a relevância e as contribuições da abordagem heurística na creche, corroborando com a

ideia de que não se trata de um “brincar por brincar” mas que ao brincar, a criança constrói aprendizagens significativas e desenvolve habilidades importantes para a vida (Goldschmied; Jackson, 2006).

### **Pontuando elementos para reflexão**

Outra questão questionada foi sobre as principais dificuldades encontradas, todos os dirigentes destacaram a dificuldade de reunir materiais para compor as modalidades do brincar heurístico, uma vez que certa quantidade e variedade é necessária, pois “O propósito destas coleções de objetos é despertar, ao máximo, os sentidos dos bebês, instigar a curiosidade, a pesquisa, a investigação, ou seja, provocar a ação sobre os objetos e desenvolver a capacidade de concentração” (Bitencourt *et al.*, 2018b, p.61-62).

Foi questionado ainda sobre os aspectos negativos da implementação do brincar heurístico na escola, os dirigentes apontaram:

- Professor que acha que é apenas uma livre exploração de objetos; não dar continuidade à investigação; brincar pelo brincar; não compreender que o brincar heurístico não se reduz a escolha dos materiais.
- Não houve.
- Não encontrei.
- Não houve.
- Objetos de metal fazem muito barulho na escola quando as crianças jogam no chão ou manuseiam.
- Não houve negativos.
- Logística para possibilitar que as sessões ocorram (quem irá ficar com as crianças que não estão na sessão).
- Não houve.
- Não foram encontrados ainda aspectos negativos relacionados às sessões do brincar heurístico.

Apesar de seis dirigentes relatarem que não houve aspectos negativos, outros três apontaram obstáculos significativos. Esses fatores negativos evidenciam a necessidade de apoio da equipe pedagógica e capacitação contínua dos educadores para que estejam preparados quanto ao uso efetivo da abordagem. O professor tem o papel fundamental de estimular corretamente a criança para que ela construa conhecimentos e se desenvolva integralmente (Cicorum, 2018).

Nesse sentido, é possível afirmar que o brincar heurístico teve efeitos assertivos nas escolas visto que, além dos benefícios à aprendizagem e desenvolvimento infantil, a abordagem propiciou que os docentes refletissem acerca da práxis, pois, como afirma

Freire (2002, p.47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. É, nessa perspectiva, que o professor trabalha ao aplicar as sessões do brincar heurístico, já que a abordagem possibilita que os estudantes desenvolvam autonomia perante o conhecimento ao brincarem com objetos não estruturados enquanto o adulto observa sem se envolver.

Tendo sido realizado uma análise qualitativa, temos em suma que os resultados obtidos com as entrevistas com a coordenadora da educação infantil da SEME e com os dirigentes escolares ofereceram informações abrangentes sobre a implementação e os impactos do brincar heurístico nas turmas de crianças de 1 e 2 anos na rede municipal de ensino de Linhares-ES, revelando a pertinência da abordagem e o seu papel promotor para o processo evolutivo das crianças no contexto da educação infantil. Além disso, pontuou os desafios da implementação. Esses são aspectos a serem considerados e analisados a fim de garantir uma experiência de qualidade às crianças.

### **Considerações Finais**

A partir das reflexões provocadas pela pesquisa desenvolvida, percebe-se que o brincar assume um considerável papel no desenvolvimento infantil. As investigações sobre os benefícios e efeitos da ludicidade para a criança apresentam o brincar como atividade essencial. A legislação brasileira, por sua vez, estabelece a criança como sujeito histórico cultural e garante a ela o direito de brincar.

Assim, a abordagem do brincar heurístico fornece uma metodologia inovadora para as práticas pedagógicas na educação infantil, uma vez que foge dos brinquedos tradicionais e industrializados, deixando as crianças em livre acesso a materiais não estruturados. Nesse processo, a criança é ativa e criativa, interagindo com outras crianças e com os materiais, explorando, descobrindo, inventando, criando, dialogando, trocando e aprendendo. Em vista dos resultados obtidos, é possível afirmar que o objetivo do estudo foi alcançado visto que, através da pesquisa de campo, foi possível estudar a implementação do brincar heurístico para crianças de 1 a 2 anos da rede municipal de ensino de Linhares.

Os dados da pesquisa foram organizados em quatro categorias: organização do espaço e do tempo; a família no processo do brincar heurístico; interação, concentração, comunicação e criatividade; pontuando elementos para reflexão. Ao analisar as respostas

com base nessas categorias, é possível entender melhor a realidade e as diferentes óticas da implementação do brincar heurístico e como esses aspectos se interligam uma vez que a maneira como o espaço e o tempo são organizados, como as adversidades são enfrentadas e como as famílias são envolvidas no processo educacional impacta diretamente no sucesso ou dificuldade da implementação, assim como nos resultados.

A pesquisa resultou na constatação da assertividade da abordagem heurística no trabalho pedagógico da educação infantil, uma vez que apostar em atividades investigativas, como a proposta do brincar heurístico, é oferecer às crianças a oportunidade de descobrirem o mundo pelas coisas, por meio de um direito que é delas, o de brincar. Constatou-se, também, que fatores como a organização do tempo e espaço, estratégias para resolver a dificuldade de reunir os materiais, o estímulo para o envolvimento das famílias e o apoio aos professores, são aspectos importantes para melhorar, consolidando essa abordagem lúdica e inovadora de ensino que tanto contribui para o desenvolvimento das crianças.

Este estudo contribui para os educadores entenderem o brincar heurístico, sua aplicação na prática e o papel do professor de acompanhar e estimular as descobertas das crianças. Contribui, ainda, para que as escolas analisem e solucionem as dificuldades que foram explanadas, permitindo que a implementação da abordagem ocorra de forma mais efetiva.

Diante de tais considerações, recomenda-se, para trabalhos futuros, um maior aprofundamento sobre os impactos do brincar heurístico a longo prazo, a avaliação e a comparação de resultados do brincar heurístico com outras abordagens pedagógicas na faixa etária de 1 e 2 anos e quais as contribuições da estimulação do brincar heurístico no ambiente familiar. Pesquisas com essas temáticas podem enriquecer o conhecimento sobre a abordagem, fornecendo informações importantes para o desenvolvimento infantil.

## Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Trad. Dora Fraksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BEE, Helen; BOYD, Denise Boyd. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BITENCOURT, Alexandra Flores *et al.* Cesto dos tesouros. *In*: FOCHI, Paulo, (org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura**

Infantil (OBECI). Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018a.

BITENCOURT, Alexandra Flores *et al.* Jogo Heurístico. *In*: FOCHI, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (OBECI). Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **De volta ao quintal mágico**: a educação na te-arte. São Paulo: Agora, 2006.

CICORUM, Katya Elise. A estimulação infantil e o papel do professor nesta etapa de desenvolvimento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 01, Vol. 03, pp. 129-147, jan. 2018.

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. **Currículo do Espírito Santo**: educação infantil. Vitória: SEDU, 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

FOCHI, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (Obeci). Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FOCHI, Paulo; FOCESI, Luciene Varisco. As contribuições de Elinor Goldschmied para a construção da prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas. *In*: FOCHI, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (Obeci). Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALLINA, Juliana *et al.* Bandeja de Experimentação. *In:* FOCHI, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil** (Obeci). Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOLDSCHIMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

GONÇALVES, Gisele. **A criança como sujeito de direitos: limites e possibilidades**. Reunião Científica Regional da ANPED, 2016. Disponível em: <[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-5\\_GISELE-GON%C3%87ALVES.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-5_GISELE-GON%C3%87ALVES.pdf)> Acesso em: 24 jul. 2023.

LINHARES. Prefeitura Municipal de Linhares. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares da rede municipal de educação de Linhares**. Linhares: PML/SEME, 2019.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MAJEM, Tere; ÒDENA, Pepa. **Descobrir brincando**. Trad. Suely Amaral Mello e Maria Carmem Silveira Barbosa. Revisão técnica Ana Lúcia Goulart de Faria. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos**. 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.